

O REGISTRO GENEALÓGICO NA SELEÇÃO DAS RAÇAS INDIANAS

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Eng.-Agr. — Zootecnista

I — INTRODUÇÃO DO ZEBU

A introdução do zebú no Brasil teve início no último quartel do século dezanove, com a chegada de alguns touros ou caçais, vindos do oriente, a diversos portos do norte e centro do país. E' provável que num passado mais remoto alguns representantes de raças zebuínas asiáticas e africanas tenham sido trazidos pelos colonizadores, dadas as rotas de navegação mantidas entre os domínios ultramarinhos portugueses, outrora compreendendo grande parte da África e da Índia. O exame meticoloso de alguns tipos nativos confirmam a hipótese. Contudo, as grandes levas de zebús que deram formação aos primeiros núcleos de criação do "*Bos indicus*" principiaram a chegar nas duas últimas décadas do século passado, tornaram-se mais frequentes no período compreendido entre 1910 e 1920 para terminar em 1930, quando se verificou a última importação de gado da Índia.

As primeiras fazendas de criação do gado zebú se localizavam no Estado do Rio, de onde alguns reprodutores, por circunstâncias diversas, foram levados para o Triângulo Mineiro, Goiás e Mato-Grosso, onde passaram a servir os rebanhos de gado nativo dessas regiões. Os criadores não tardaram a notar que a infusão de sangue zebú dava aos bovinos mestiços uma maior resistência aos fatores do meio e mais precocidade, maior desenvolvimento, ao mesmo tempo que observavam a diminuição na percentagem de perda de bezerros. Era o efeito benéfico da heterose, somado às vantagens da introdução, no gado nacional, das qualidades próprias do zebú, como espécie tipicamente

tropical. Daí o interêsse crescente pelos reprodutores zebús, animando diversos criadores mineiros a irem buscar, diretamente na Índia, o tipo bovino que iria causar uma revolução na pecuária brasileira. Estabeleceram-se, assim, no Triângulo Mineiro, os primeiros plantéis de gado puro indiano, tendo início a multiplicação e seleção para o melhoramento dêsse gado.

Não tendo os órgãos oficiais se interessado, de início, pela seleção do zebú, esta principiou a ser feita pelos próprios criadores, de acôrdo com os pontos de vista, as preferências ou mesmo os caprichos de cada um, sem o estabelecimento de um plano comum de trabalho. Sendo reduzido o número de animais importados e, conseqüentemente, elevado o seu preço, tornou-se inevitável o aparecimento no mercado dos reprodutores mestiços, com maior ou menor dose de sangue indiano, impingidos muitas vezes como puros aos criadores de gado de corte, desejosos de melhorarem os seus rebanhos. Desconheciam os criadores, em sua maioria, os característicos do animal puro; poucos sabiam distinguir as diversas raças representativas do "*Bos indicus*" em nosso meio e, por essa razão, davam preferência aos animais possuidores de orelhas longas e pendentes, barbela e umbigo desenvolvidos e de cupim volumoso, predica-dos êsses que impressionavam logo à primeira vista e constituíam os caracteres diferenciais em relação ao gado européu. A inexistência de um serviço genealógico, agravada pelo desconhecimento das características raciais, veio valorizar os animais que apresentassem êsses atributos bem acentuados, preferivelmente exagerados. Era uma medida de defesa dos compradores, que tinham a certeza de estar escolhendo animais com alta dose de sangue indiano, evitando, portanto, a aquisição de mestiços. Foi o tempo da seleção baseada exclusivamente na orelha, que quanto mais longa significava maior pureza de seu portador, portanto maior a sua cotação. Êsse foi o primeiro critério de seleção, com o desprezo frequente das características zootécnicas ou econômicas que sòmente mais tarde viriam retomar o seu lugar na seleção do gado.

Observavam os criadores que o cruzamento entre zebús de tipos diferentes, ao mesmo tempo que acentuava o predicado

orelhas longas, dava produtos mais precoces, alcançando maior pêso. Seguiu-se então a segunda fase de seleção do zebú, predominando o processo de cruzamento ou mestiçagem entre as raças importadas da Índia, entre as quais predominavam a Gir, a Guzerá e, com menor contingente, o gado Ongole ou Nelore.

Na voragem dos cruzamentos, intencionais ou acidentais, desapareceram os representantes de outras raças ou variedades, entre os quais poderiam ser citados a Sindhi, a Mehwati, a Malvi, a Mysore e possivelmente outras que com pequeno número de indivíduos integravam os lotes de animais importados. Ainda hoje, percorrendo os centros de criação, poderá o técnico encontrar animais cujo tipo e características fazem lembrar a descrição de outras raças da Índia.

A terceira fase ou período na evolução do zebú brasileiro se distingue pelo esforço para a formação de um novo tipo, resultante do cruzamento entre o Gir e o Guzerá e, em percentagem pouco ponderável, com o Nelore, e do qual saiu a raça que recebeu a denominação de Indubrasil. Por muito tempo a preferência dos criadores era dirigida para essa nova raça e nas Exposições de Uberaba predominavam as suas representações.

Entre 1935 e 1940 percebe-se uma modificação acentuada na orientação do criador mineiro que procura retornar à seleção dentro das diversas raças, abandonando o sistema de cruzamento. Ingressamos, portanto, na quarta fase da seleção do boi de origem indiana, na qual o trabalho dos criadores se dirige para a formação dos plantéis puros das raças Gir e Guzerá, assim como do Nelore, que até então no ostracismo devido às pequenas dimensões de sua orelha, passa a ocupar uma posição de destaque. O gado indiano encontrando no Brasil condições climáticas mais amenas do que as de seu país de origem, melhor alimentado e recebendo um tratamento com o qual não estava habituado, reagiu prontamente, multiplicando-se em nossos campos e predominando sobre o gado nativo ou nacional.

O incremento da criação do zebú, conquistando novas áreas na sua expansão por regiões de Minas Gerais, Goiás e Mato-

Grosso e por fim penetrando avassaladoramente por São Paulo, outrora o grande reduto contrário ao boi indiano, determinou uma modificação radical na orientação dos serviços técnicos Federal e de São Paulo. O boi de giba, até então visto com antipatia por muitos dos técnicos imbuídos de mentalidade das escolas européias, propugnadoras das raças finas aperfeiçoadas, veio a ter sua entrada nas Exposições Nacionais permitida a partir de 1935. Técnicos esclarecidos e criadores adiantados se dedicaram ao estudo mais profundo dos zebuínos e partindo da observação do gado existente, sobretudo dos plantéis mantidos à margem dos cruzamentos, estabeleceram as bases para a organização dos padrões das quatro grandes raças.

II — CRIAÇÃO DO REGISTRO GENEALÓGICO

Compreendendo o valor do boi zebú para a economia nacional, decidiu o Ministério da Agricultura atender às ponderações dos criadores mineiros estabelecendo as bases e a organização do Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas.

Em Novembro de 1936, celebrou-se o acôrdo entre o Ministério e a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, entidade representativa dos criadores daquela região, para o início de um plano de serviço compreendendo o incentivo, o aperfeiçoamento e o registro genealógico das raças zebuínas. Entre outras providências ficou estabelecida a criação da Fazenda Experimental de Criação, de Uberaba, onde se reuniram plantéis das quatro raças para o trabalho de seleção a ser executado pelo Govêrno Federal.

O regulamento do Registro Genealógico, elaborado pela comissão mista de técnicos e criadores, foi aprovado pelo Departamento Nacional da Produção Animal em 19 de Outubro de 1938 e a sua execução confiada àquela Sociedade.

Registro Paulista

Quando a criação de gado indiano tomou vulto e as Comissões mineiras começaram a ter dificuldade para atender a to-

dos os pedidos originários dêste Estado, decidiu-se a criação da *Secção Paulista* do Registro Genealógico, a ser mantido pela Sociedade Rural Brasileira. Em 31 de Janeiro de 1941, foi assinado na Capital bandeirante o contrato pelo qual a S.R.M.T. delegava poderes à S. R. B. para a execução do Serviço, subordinando-se esta à orientação e fiscalização da concessionária. Para a direção do Registro foi convidado um técnico que já vinha se distinguindo pelos seus estudos relativamente à espécie o Dr. J. B. Villares. Através das visitas às fazendas, julgando e registrando animais, servindo como juiz em exposições e ainda por meio de palestras e conferências veio êsse zootecnista desempenhar um papel relevante, estabelecendo as bases para a seleção, orientando criadores, fazendo evoluir a mentalidade imperante em alguns centros para os quais os caracteres raciais significavam tudo e pouco valor se dava às qualidades econômicas do animal. Após dois anos de trabalhos à frente do Registro, reclamada a sua presença em outros trabalhos, foi J. B. Villares substituído em Novembro de 1942, pelo Prof. J. S. Veiga, que com capacidade e muita dedicação prosseguiu coordenando e orientando a seleção do zebú paulista até o mês de Março de 1947. A êsses dois ilustres técnicos se deve a formação da nova mentalidade dos criadores, com reflexos que já começam a ser sentidos na evolução de nosso gado.

Em fins de 1943 o autor do presente trabalho começou a colaborar no R. G. como representante do Departamento da Produção Animal na Comissão de Registro até Maio de 1947, e dessa época em diante como Diretor do Serviço, cargo no qual permaneceu até Junho de 1951.

Importância do Registro

As Comissões de Registro em suas viagens aos centros de criação promovem o conagraçamento dos criadores; nos contactos entre técnicos e pecuaristas são ventilados e analisados os problemas zootécnicos; trocam-se idéias e corrigem-se concei-

tos, estabelecendo maior uniformidade nos pontos de vista dos que operam em setores diferentes, porém com um mesmo fim, que é o aperfeiçoamento do gado indiano.

Alguns interessados no zebú, desconhecendo os caracteres étnicos próprios dêsse tipo bovino, impossibilitados portanto de distinguir os animais de classe, dos mestiços de alta cruza, tem-se guiado na aquisição de reprodutores pela apresentação dos certificados de registro, enquanto os mais prudentes solicitam orientação dos técnicos e dos criadores experimentados que integram as Comissões.

Os técnicos do R. G. têm sido juizes nas exposições nacionais e regionais, quando têm oportunidade de demonstrar a maneira de escolher os melhores animais, chamando atenção sobre as particularidades dos espécimes em exame, exaltando seus defeitos ou revelando indícios de mestiçagem.

O resultado das visitas anuais da Comissão às fazendas, com maior ou menor número de animais registrados, tem aconselhado os criadores a insistir no melhor aproveitamento de seus raçadores, enquanto outras vezes determinou o afastamento da reprodução dos touros cujos produtos não estivessem de acôrdo com as suas qualidades de conformação e caracterização, ou com sua origem e ascendência. Animais cujo registro é negado, por deficiência de caracterização ou por conformação defeituosa sob o ponto de vista econômico, são quase sempre excluídos do rebanho. E' esta, provàvelmente, ação das mais importantes do serviço genealógico, permitindo acelerar a constituição e a melhoria dos núcleos de seleção, retardadas às vezes pelos maus reprodutores.

Início dos Trabalhos

Logo após ter sido organizada a Secção Paulista do Registro Genealógico foram constituídas as Comissões de Julgamento, que percorreram o interior do Estado procedendo aos exames dos rebanhos e à marcação de todos os indivíduos que, pela

sua caracterização, se enquadravam numa das quatro raças zebuínas. Exigia-se também que apresentassem conformação satisfatória para o fim colimado que é a formação de raças de corte. O registro era negado aos animais que apresentassem indícios de mestiçagem, sobretudo se esta fôsse devida ao sangue européu. Esse trabalho do Registro, em sua fase inicial era muito interessante e duplamente proveitoso pelos seus resultados práticos, porquanto : a) estabelecia nos rebanhos a separação entre os animais considerados puros das raças indianas e o resto do plantél constituído de animais com maior ou menor dose de sangue zebú; b) em certas fazendas onde predominava o gado de corte, na sua maioria mestiço, as Comissões encontravam sempre algumas fêmeas e, acidentalmente, um ou outro reprodutor, que, estando dentro do padrão de uma das raças, eram marcados e incluídos nos livros genealógicos. O registro de qualquer animal o valorizava perante os seus proprietários que, quando desinteressados da criação de gado puro, se apresavam a cedê-lo por venda ou permuta, a criadores amigos ou da vizinhança que vinham adquirindo reprodutores registrados para a formação ou aumento de plantéis puros. Reputamos muito relevante êsse aspecto da atividade do serviço genealógico por ter evitado que elevado número de indivíduos puros permanecessem ignorados no meio da vacada mestiça, onde acabariam por desaparecer, diluindo seu sangue através de cruzamentos.

III — ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO REGISTRO

O Serviço de Registro Genealógico, é efetuado também pelas seguintes entidades : Sociedade Rural Brasileira, no território paulista; Instituto de Pecuária da Bahia, nêsse Estado; Sociedade Nordestina de Criadores, de Recife, para os Estados do Nordeste. Das diversas secções, a mais importante, além de mais antiga, é sem dúvida a de São Paulo, onde o número de animais registrados tem sido o seguinte :

1941	1.141	1947	821
1942	329	1948	2.078
1943	821	1949	1.525
1944	819	1950	1.230
1945	752	1951	618
1946	1.735	Total	11.899

Consideradas as raças, separadamente, foi o seguinte o número de animais registrados no período de 1941-1951: Raça Gir 5.264 animais, machos e fêmeas; Indubrasil, 3.361; Nelore, 2.194; Guzerá 1.080 reprodutores. Este resultado revela as preferências dos criadores quanto às diversas raças, devendo-se, contudo, notar que o número de animais registrados da raça Indubrasil, elevado nos primeiros anos, vem decrescendo continuamente e que no último ano não se verificaram marcações de animais dessa raça em formação.

Passando em revista as realizações da Secção Paulista, nota-se o trabalho intensamente desenvolvido no seu primeiro ano de funcionamento, em 1941, quando foram inscritos 1.141 zebuínos, das quatro raças. Esse resultado elevado se explica pela circunstância da maioria das fazendas ser visitada pela primeira vez e com isso marcados todos os animais encontrados em condições. Um pequeno número de animais registrados anteriormente em São Paulo o eram pelas Comissões de Uberaba, cujas atribuições se estendiam, no passado, a todas as unidades da Federação.

No ano seguinte, 1942, o número de animais marcados foi bem reduzido, apenas 329, uma vez que o rebanho havia sido examinado no ano anterior. Dessa época em diante as Comissões de Registro retornaram todos os anos às fazendas a fim de proceder à inscrição dos animais que atingiam a idade exigida.

As cifras indicativas do movimento, com maiores detalhes, estão mencionadas nos quadros anexos por onde se pode avaliar a sua extensão até o presente.

De 1942 a 1946 o número de animais registrados se apresenta em ascensão, apesar das dificuldades decorrentes da legis-

lação em vigor a partir de 1945, que exigia o resultado negativo na prova de soro-aglutinação para diagnóstico da Brucelose. Dificuldades para o exame dos plantéis, sob o ponto de vista sanitário restringiram as atividades da Comissão de Registro no exercício de 1947. O elevado número de animais inscritos no ano de 1948 se deve à circunstância de que era esperado para o ano seguinte o fechamento dos livros genealógicos. Dessa data em diante somente seriam admitidos animais filhos de pai e mãe registrados e já incluídos no registro provisório de bezerros. Razões ponderáveis, sobretudo a crise em que se debatiam os pecuaristas, aconselharam adiar o fechamento dos livros, providência autorizada pelo Ministério da Agricultura.

Paulatinamente os criadores foram se habituando ao cumprimento das obrigações decorrentes do registro de seus rebanhos, principalmente as que se referem ao controle da produção de bezerros e comunicando periodicamente as ocorrências de coberturas, nascimentos, transferências e óbitos.

Embaraços de ordem interna determinaram a limitação dos trabalhos no ano de 1949 e, agravando-se a situação as atividades do Serviço Genealógico entraram em declínio claramente demonstrado pelo número de animais registrados nos anos de 1950 e 1951.

Registro Provisório de Bezerros

O Registro Genealógico do Gado Indiano se encontra ainda na sua primeira fase; trabalha em regime de "livro aberto", isto é, qualquer animal exibido à Comissão de Registro, poderá ser registrado, desde que os seus caracteres étnicos estejam de acordo com o "standard" da raça. Durante os primeiros anos o trabalho das Comissões se cingiu à inscrição dos animais adultos e quanto aos bezerros, aguardava-se que completasse a idade de registro, entre 2 a 3 anos. Consequentemente, decorridos cinco anos de criação do registro era mínimo o número de bezerros controlados. Em 1945 o Serviço recebeu 52 comunicações

de nascimento e no ano seguinte cêrca de 80. Assumindo a direção do Registro, em Maio de 1947, demos início a uma campanha para intensificar o registro provisório de bezerros, e como resultado conseguiu-se de elevado número de criadores o cumprimento dessa obrigação, básica num serviço genealógico. Em 1948 pôde o Registro iniciar a marcação dos bezerros registrados, apresentando a partir de 1945, rápida expansão, conforme se depreende do número de bezerros controlados nos últimos anos :

1945	52 inscrições	1949	1.294 inscrições
1946	80 inscrições	1950	1.510 inscrições
1947	300 inscrições	1951	1.167 inscrições
1948	452 inscrições	Total	5.855 inscrições

A partir de 1950, acompanhando a retração nas atividades do Registro Genealógico houve decréscimo no número de comunicações de nascimento o que é profundamente lamentável, uma vez que o simples registro de animais adultos, se não for acompanhado da participação dos nascimentos dos produtos, pouco valor terá. Atendendo ao volume de animais adultos registrados, desde o ano de 1941, precisamente 11.899, e considerando que pelo menos metade dêsses reprodutores ainda estão em serviço, era de esperar-se que o número de animais novos inscritos anualmente atingisse pelo menos a cifra de 3.000, superando largamente o total de registro de animais errados. No entanto, até 31 de Dezembro de 1951 haviam sido feitas 5.855 comunicações cifra reduzida perante a inscrição de quase 12.000 adultos. O exame dêsses dados nos convence de que o Registro não vem tendo a expansão desejada e que nêstes três últimos anos não tem conseguido acompanhar a curva de crescimento do rebanho consequente à formação de novos plantéis, com aumento quantitativo e qualitativo do gado zebuino no Estado. Considerando o fato de estar o R. G. em atividade há cêrca de 14 anos, torna-se necessária a providência por parte do Ministério da Agricultura e da Sociedade Rural do Triângulo Minei-

ro para o fechamento dos livros genealógicos, possivelmente dentro de dois anos. Essa medida terá o mérito de compelir os criadores ao cumprimento de suas obrigações, particularmente no que se refere à organização de uma perfeita escrita zootécnica e ao envio das comunicações de nascimentos.

SUMÁRIO

As condições ecológicas do Estado de São Paulo não são favoráveis à introdução de bovinos das raças de corte, aperfeiçoadas, que a par da elevada produtividade apresentam sérias exigências no tocante aos fatores do clima e aos recursos alimentares.

A experiência demonstrou a impossibilidade da criação econômica do bovino europeu nos trópicos: encontrando condições adversas o gado diminui de porte; a produção de leite e carne decresce; a natalidade reduz-se e a mortalidade aumenta.

O gado zebú foi introduzido nos últimos 50 anos e os criadores observaram que a infusão de sangue indiano nos bovinos nativos dava mestiços mais rústicos, mais precoces, melhor desenvolvidos, ao mesmo tempo que decrescia a perda de bezeros. Daí o interesse crescente por êsse tipo bovino.

Com a multiplicação do gado importado, iniciou-se a seleção dos zebuínos, a princípio efetuada sôbre bases empíricas, sujeitas a critérios diversos, quando não divergentes, em consequência da falta de um órgão diretor e orientador dos trabalhos.

A criação do Serviço de Registro Genealógico em 1938 veio sanar êsse inconveniente, estabelecendo o padrão para as raças indianas, coordenando e disciplinando os trabalhos de seleção, difundindo o resultado de experiências e investigações.

Em 10 anos de trabalhos, nêste Estado, foram examinados

e registrados 11.899 reprodutores, machos e fêmeas, e no registro provisório de bezerros inscritos 5.855 animais.

Esse Serviço teve de início grande expansão, mas suas atividades entraram em declínio nêstes três últimos anos. Dado o papel relevante do R. G. no melhoramento das raças zebuínas, torna-se preciso que os poderes públicos, as associações e os criadores em particular prestigiem êsse Serviço e lhe deem o desenvolvimento necessário para o preenchimento de suas finalidades.

SUMMARY

The ecological conditions of the State of São Paulo are not favorable to the introduction of improved beef cattle breeds which present severe requests referring climatic factors and feeding resources to maintain their high productivity.

The experience stated the impossibility of an economical breeding of European cattle in the tropics: when meeting adverse conditions, such cattle exhibit minor size; their milk and beef production decrease the nativity becomes lower and the mortality higher.

Zebu cattle were introduced within the fifty last years and the farmers observed that the infusing of Indian blood into native cattle gave mixed blood animals more rustical, more precocious, better developed, at the same time that their lost of caeves decreased. From such observations arises the great interest for this type of cattle.

With the increassing of imported cattle, the selection of zebu began, at first on empirical bases, following different criteria, even divergent ones, resulting from the lack of an organ which directed and supervised the practices.

The institution of the Herd Book Service, in 1938, came to correct such inconveniences, establishing the standard for In-

dian breeds, coordinating and disciplinating selection work, known the results of studies and researches.

Within ten years of work, in this State, 11.899 bovine breeders were examined and registered, both male and female, and 5.855 animals inscribed in the provisory register for calves.

This Service had a great expansion at the beginning, but its activities are becoming less efficient since the last three years. The high role of the Herd Book in the improvement of zebu breeds being taken into consideration, it is necessary that Government, the associations and the farmers, particularly, favour with their influence this Service and give it the development it needs in order to accomplish its finality.

POPULAÇÃO BOVINA

Efetivos estimados, para as principais unidades da Federação, em 31-12-1950, segundo o Anuário Estatístico do Brasil, de 1951

Minas Gerais	11.771.000
Rio Grande do Sul	8.457.000
São Paulo	6.908.010
Mato Grosso	4.907.800
Goiás	4.562.100
Bahia	4.425.820
<i>Brasil</i>	52.655.490 cabeças

Abate de bovinos, de acôrdo com os dados da mesma fonte

São Paulo	1.806.734
Rio Grande do Sul	984.122
Minas Gerais	596.875
Bahia	403.372
Rio de Janeiro	384.759
Pernambuco	241.015
<i>Brasil</i>	5.964.719 cabeças

*Animais Registrados no S. R. G. do Gado Indiano, Secção de
São Paulo, no período de 1941 - 1952
Distribuição pelas diversas raças*

Ano	Raça	Machos	Fêmeas	Soma	Total anual
1941	Indubrasil	23	525	548	1.141
	Nelore	1	33	34	
	Guzerá	3	74	77	
	Gir	41	441	482	
1942	Indubrasil	37	73	110	329
	Nelore	5	62	67	
	Guzerá	1	12	13	
	Gir	22	117	139	
1943	Indubrasil	21	430	451	821
	Nelore	17	53	70	
	Guzerá	1	16	17	
	Gir	32	251	283	
1944	Indubrasil	11	227	238	819
	Nelore	18	44	62	
	Guzerá	17	129	146	
	Gir	30	343	373	
1945	Indubrasil	17	262	279	752
	Nelore	13	117	130	
	Guzerá	18	90	108	
	Gir	28	207	235	
1946	Indubrasil	15	486	501	1.735
	Nelore	94	358	452	
	Guzerá	15	266	281	
	Gir	66	465	531	
1947	Indubrasil	8	164	172	821
	Nelore	14	111	125	
	Guzerá	3	79	82	
	Gir	55	387	442	
1948	Indubrasil	28	543	571	2.078
	Nelore	99	332	431	
	Guzerá	8	118	126	
	Gir	72	878	950	
1949	Indubrasil	7	117	124	1.525
	Nelore	35	438	473	
	Guzerá	11	108	119	
	Gir	106	708	809	
1950	Indubrasil	64	308	367	1.230
	Nelore	35	123	164	
	Guzerá	1	44	45	
	Gir	96	558	654	
1951	Indubrasil	—	—	—	618
	Nelore	13	173	186	
	Guzerá	2	64	66	
	Gir	58	328	366	
				Total Geral	11.899

Quadro demonstrativo dos animais inscritos no Serviço de
Registro Genealógico das raças de origem indiana

A) todas as Secções

	Gir	Guzerá	Indubrasil	Nelore	Total
1939	119	64	1.695	172	2.050
1940	109	9	458	70	646
1941	676	97	1.282	85	2.140
1942	417	174	887	120	1.598
1943	394	163	723	97	1.377
1944	2.148	428	940	268	2.784
1945	739	376	1.478	532	3.125
1946	676	502	1.359	698	3.234
1947	666	257	658	359	1.940
1948	2.297	342	2.155	934	5.728
1949	1.505	230	1.180	717	3.632
1950	1.186	138	926	642	2.892
1951	802	84	439	460	1.785
	11.734	2.864	14.180	5.153	32.931

B) Secção de São Paulo

	Gir	Guzerá	Indubrasil	Nelore	Total
1941	482	77	548	34	1.141
1942	139	13	110	67	329
1943	283	17	451	70	821
1944	373	146	238	62	819
1945	235	108	279	130	752
1946	531	281	501	452	1.765
1947	442	82	172	125	821
1948	450	126	571	431	2.078
1949	809	119	124	473	1.525
1950	654	45	367	164	1.230
1951	366	66	—	186	618
	5.264	1.080	3.361	2.194	11.899